

ÁGUA E AS FLORESTAS PLANTADAS

Auditório da Câmara Municipal da Marinha Grande (Auditório da Resinagem)

11 de outubro de 2019

Evolução da política florestal nos séculos XVIII e XIX. Perspetivas do século XX

cristinajoanaz@fcsh.unl.pt

CRISTINA JOANAZ DE MELO

Other editions

COUTADAS REAIS

(1777-1824)

Privilégio, Poder, Gestão e Conflito



MONTEPIO
GERAL

FORÊT ET CHASSE

X^e-XX^e siècle



Textes réunis et présentés par Andrée Corvol

L'Harmattan



ALPINE CONVENTION

Permanent Secretariat of the Alpine Convention

Environmental Protection and Mountains

Is Environmental Law
Adapted to the Challenges Faced
by Mountain Areas?

Edited by Patricia Quilacq and Marco Onida

AN ANALYSIS OF THE ROYAL PRESERVES IN PORTUGAL

ISSUES OF PRIVILEGE, POWER,
MANAGEMENT, AND CONFLICT



Cristina Joanaz de Melo

Between the Atlantic and the Mediterranean

Responses to Climate and Weather Conditions
throughout History



Edited by Cristina Joanaz de Melo, Ana Isabel Queiroz,
Luís Espinha da Silveira and Ian D. Rotherham

Environmental History 7

Cristina Joanaz de Melo
Estelita Vaz
Ligia M. Costa Pinto Editors

Environmental History in the Making

Volume II: Acting

Springer

ARBORIZAR CONTRA CHEIAS, TEMPESTADES E MARÉS

ESBOÇO DE UMA CARTA

representando

(1834-1886)

OS TERRENOS CULTIVADOS

INCLITOS

PORTUGAL

POLÍTICAS DE ÁGUAS E DE FLORESTAS EM PORTUGAL

INSTITUTO GEOGRAPHICO

Carta original

Reprodução de
Cristina Joanaz de Melo

CRISTINA JOANAZ DE MELO

2017



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E PALEOCIÊNCIAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

IAP

INSTITUTO
DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA



A floresta foi destruída...

A floresta foi abatida/ destruída para arroteamento das terras, produzir carvão e erguer construções/habitação.

Que floresta foi destruída, em que áreas do território, quando e qual era a densidade populacional do território?

A floresta em Portugal foi destruída nos descobrimentos.

Se foi destruída nos descobrimentos, como continuou a ser abatida ?

A floresta em Portugal foi destruída desde os descobrimentos.

Se tinha sido destruída como pode continuar a ser abatida?

A floresta foi destruída durante o processo da revolução industrial.

Qual revolução industrial, sem altos fornos nem indústria pesada em que a energia motriz seria hidráulica? Revolução agrícola?

A floresta foi destruída para urbanizar o território (Séc. XX)

Aumento significativo da população. Foi o fator demográfico crucial na expansão da geografia de ocupação humana do território?

Portanto:

- Até ao século XX a floresta foi sendo sistematicamente destruída.
- Para ser destruída continuamente, tinha de existir. Logo,
- Ou não tinha sido abatida na totalidade ou... **REGENEROU!**
- Se regenerou, quando, onde e como tal sucedeu?

Proponho pensar a evolução da floresta em Portugal e na Europa através de ciclos e de processos interligados de **abate** e de **regeneração**

- ... E já agora, quando falamos de floresta na atualidade e ao longo da história, referimo-nos a que realidade?

Regeneração de florestal.

Problema: a documentação anterior ao século XIX não a menciona.

O que refere?

- Terminologia não erudita nem científica sobre espaços arborizados, desde a Idade Moderna ao século XIX em registos locais e registos sobre produção agrícola:
 - Matas
 - Bosques
 - Arvoredos
 - Pomar de espinho (sécs. XVIII-XIX)
- Área arborizada onde o lugar assume o nome da espécie arbórea dominante

Perceber quotidianos: trabalhos no local.

Fontes? Administração da propriedade régia

Fundo documental da
Montaria Mor do Reino 1721-1833 (40 núcleos)

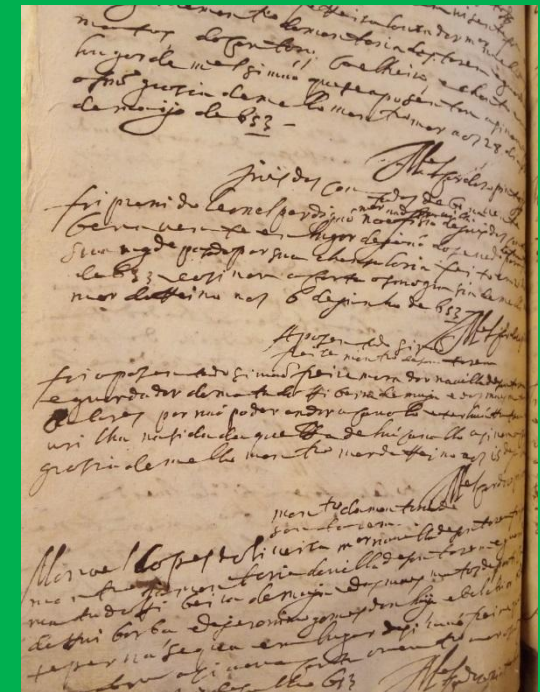
- Registo de correspondência
- Licenças de cortes de madeira
- Corridas (policiamento a pé e a cavalo)
- Registo de confirmação de ofícios

Outros FUNDOS:

- Intendência das Obras do Tejo (1784-1800)
- Administração das Lezírias do Tejo (1784-1800)

Um recurso circular – abatimento e regeneração no mesmo local de
Salix (Salgueiro) e a defesa das margens e campos do Rio Tejo

- Intendência da Polícia – barcas de passagem
e bens roubados (1782 -1806)

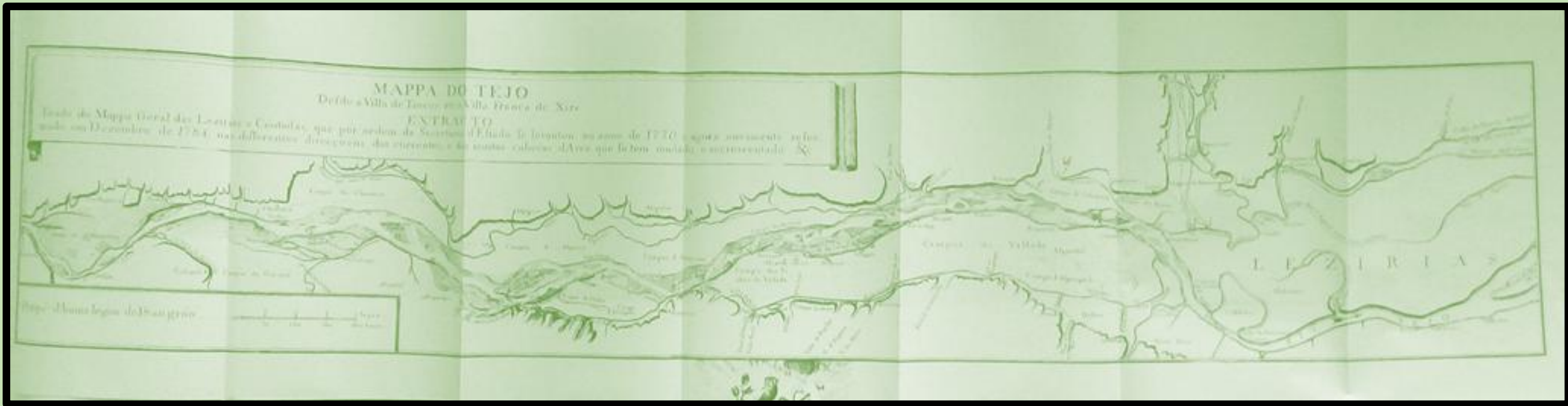


MMR, 1,Registo de correspondência

- **Ferrarias da foz de Alge (1802-1833) – práticas quotidianas**
- **Administração dos Pinhais de Leiria (1751-1824)**
- **Administração Geral das Matas (1824-1881)**

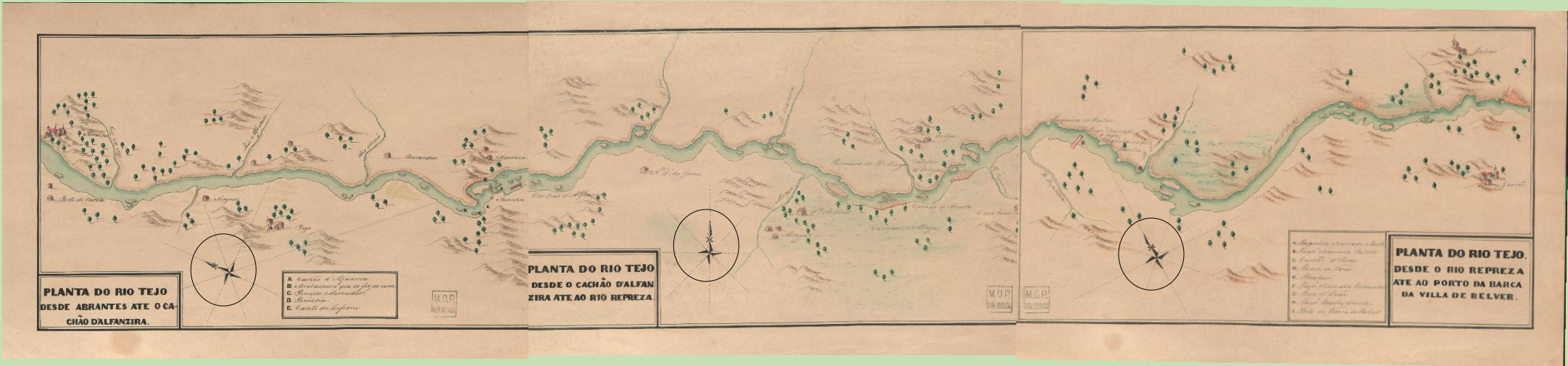
Da representação à paisagem

Mapa das Lezírias e Coutadas Reais (1770): Arborização?

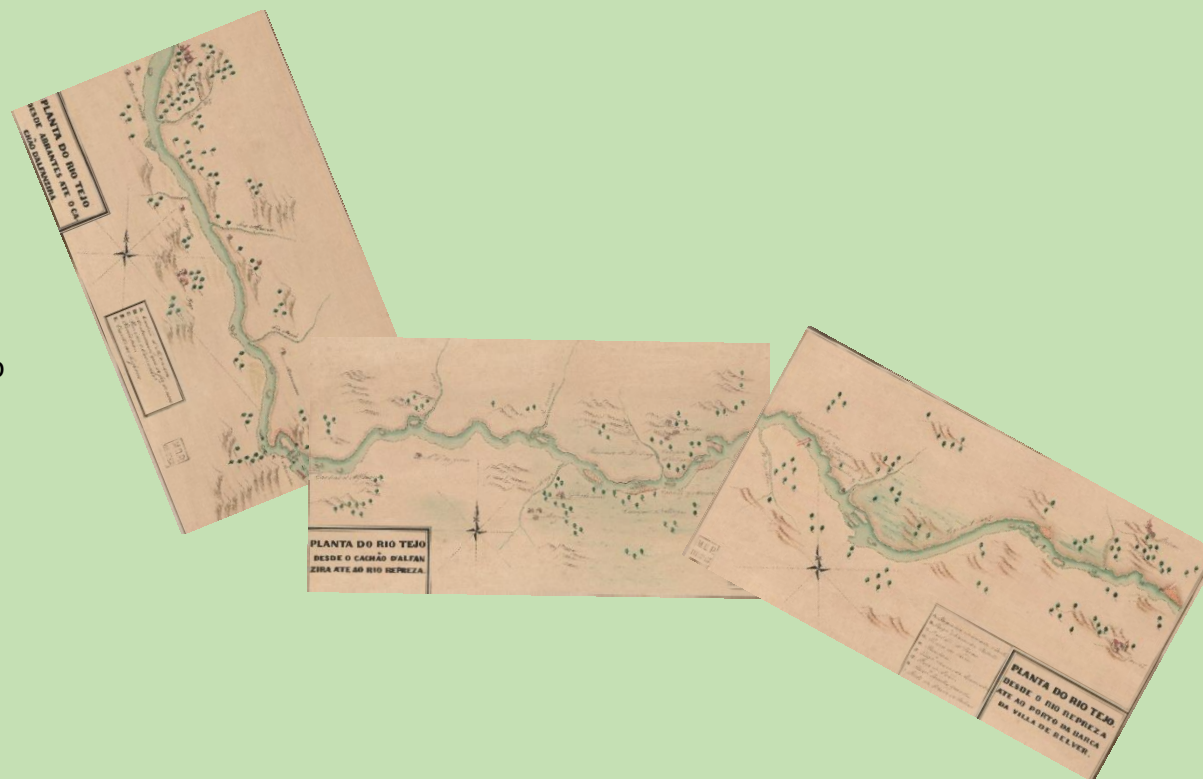


Cabral, Estêvão Dias, "Memória sobre os danos causados pelo Tejo nas suas ribanceiras, e seu remédio" in *memorias Económicas da Academia real das Ciências de Lisboa 1789-1815*, Tomo II, Banco de Portugal Lisboa, 1991, pp177-204, pp178-9.

Cartografia
do Tejo
(17??)



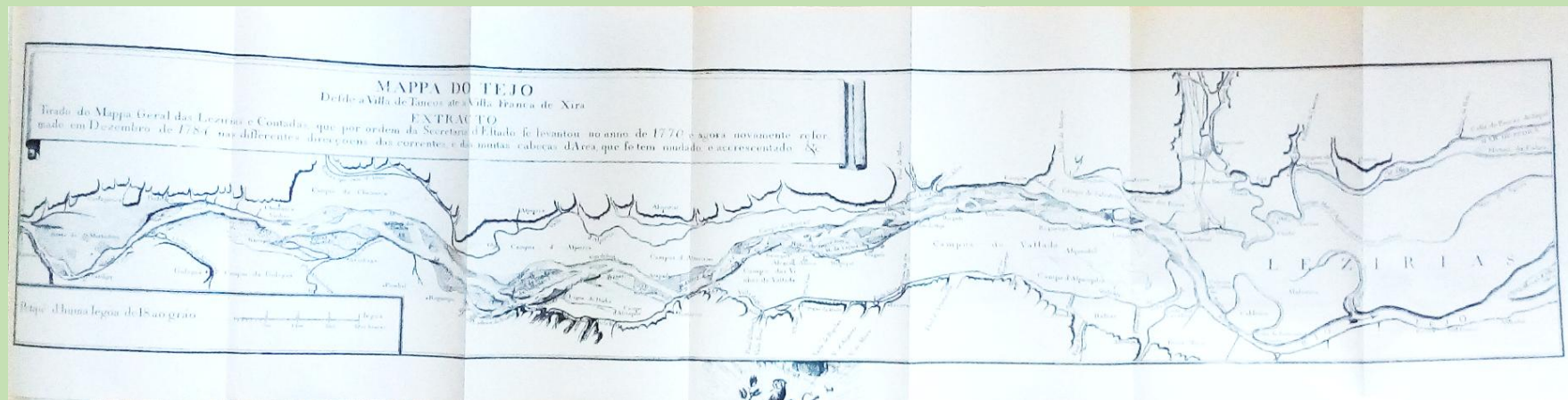
Cartografia do Tejo (17???)



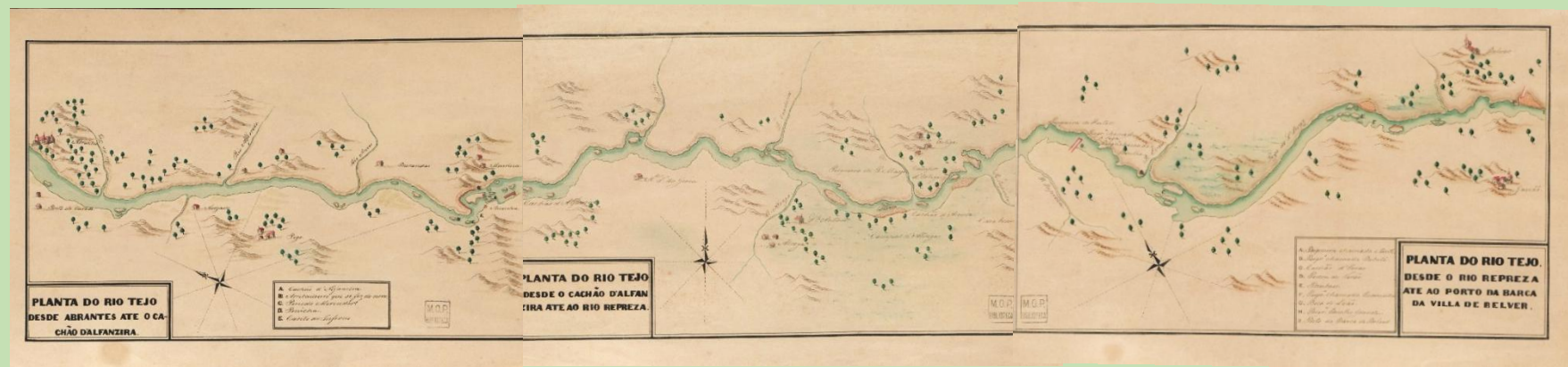
Cartografia do Tejo (1784-90?)



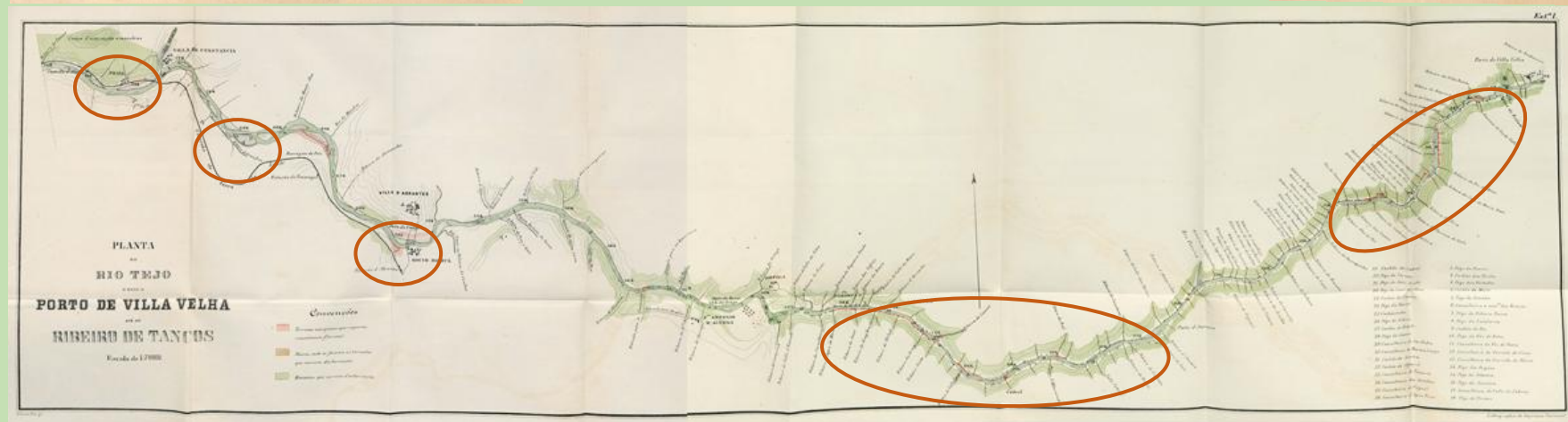
1784



17--?

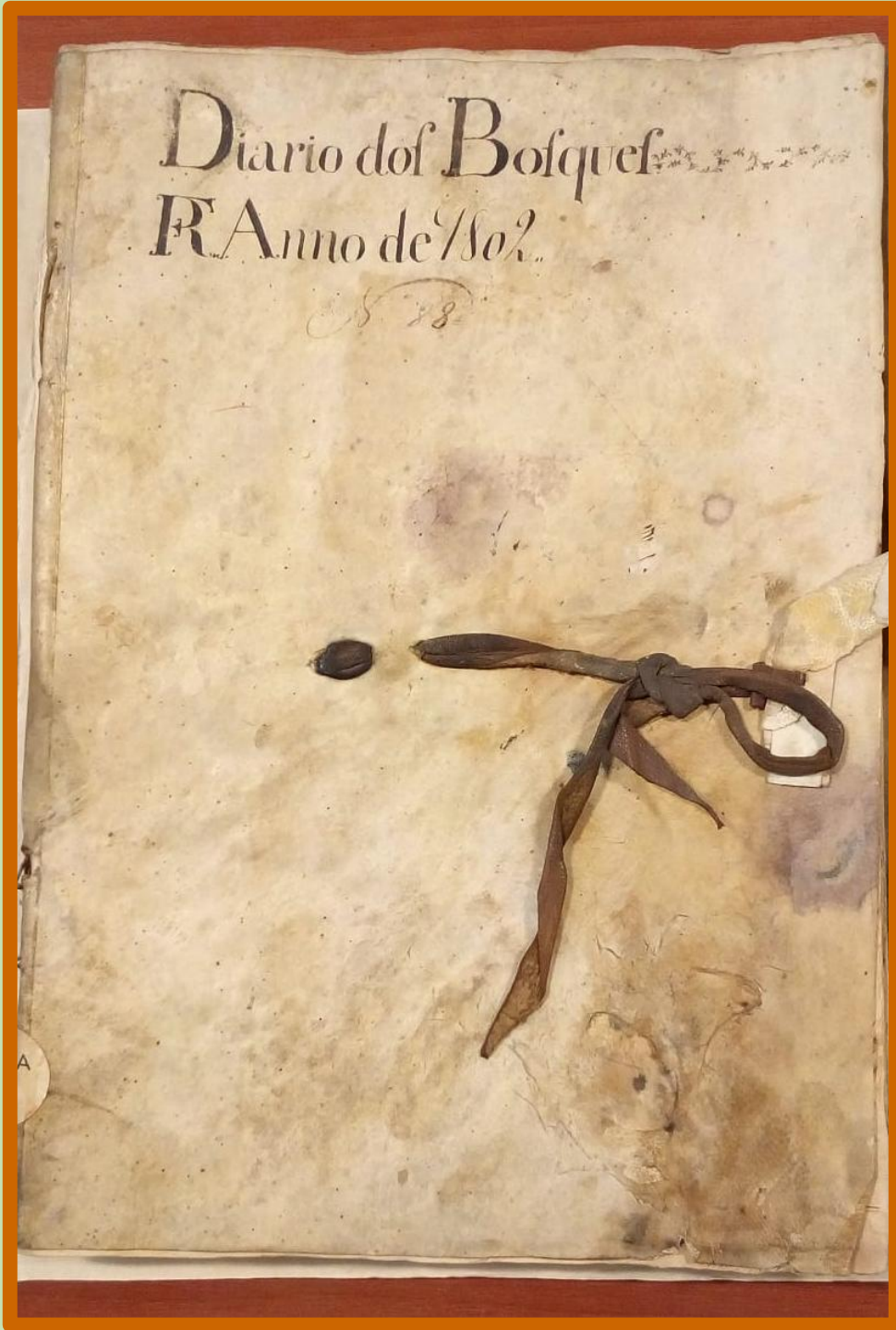


1867-72



Reais Ferrarias da Foz de Alge –RFFA

Fundo documental em depósito na
Biblioteca e Arquivo Histórico de Obras
Publicas (BAHOP-RFFA)



Regeneração florestal em estudo: Coutadas Reais e pinhais da Nação

- Antes do regimento de coutadas de 21 de Junho de 1800 – replantio nas coutadas do Tejo e do Sado

Árvores mandadas plantar por D. João V, D. José I (D. Maria I) e D. João VI

1721-1777 – Salvaterra, Muge, Santarém, Almeirim, Chamusca, Azenha das Marés; Comporta, Alcácer, Setúbal, Leiria a Aveiro; Viana, Camarido

- 1801-1807 - Replantio de pinheiros no Pinhal de Escaroupim e nos pinhais de Leiria, nas coutadas de Abrantes (Vale do Alge, afluente do rio Zêzere)

Abate
indiscriminado
de árvores ou
tentativa de
ordenamento?
O que dizem as
fontes?
As árvores,
conservem-se,
regeneram-se
naturalmente por
agência humana
ou de ambas as
formas?

Regimento para o Guarda Mor dos Pinhais de Leiria e superintendente da fábrica da madeira 1751

“§ na mesma vestoria deixará assignados os sitios, em que se hão de fazer os córtes de madeira para a Ribeira das Naus, Tenencia, e outras obras de meu real serviço no seguinte ano.

§3 Deixará juntamente assignados os sítios em que se hão de fazer os córtes para as datas que Eu haja de fazer merce a alguns particulares, ficando advertido que estes córtes os deve mandar fazer, AONDE OS PAOS ESTIVEREM MAIS BASTOS, NÃO CONSENTINDO QUE SE CORTEM A EITO, MAS SIM POR DESBASTE EM FORMA QUE O PINHAL NÃO FIQUE POR PARTES CALVO, ANTES COM PAOS, QUE POSSAO CRIAR-SE COM GRANDEZA”. (Silvicultura alemã ou francesa?! 1751?)

Alvará de 30 de Janeiro de 1802

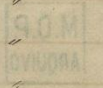
XII – “Fará igualmente semear e plantar desde logo os altos e cabeços de Pinheiros [antes das propostas da exploração florestal da Saxónia em 1810s-40s e dos Pirenéus franceses 1840s], começando pelas vizinhanças das ferrarias e ao longo do Zêzere e Ribeira de Alge; e os Valles e Quebradas de Sobereiros, Carvalhos, Choupos, Olmeiros e outras árvores conforme a exposição e terreno mais conveniente”

Inventory das cantieiras classificada pela ordem numerica

<i>Numero das cantieiras</i>	<i>Nome das plantas</i>	<i>Era dassem então</i>	<i>Observações</i>
1.	<i>Pinus Sylvestris</i>	1850.	Nascidos
2.	<i>Alvencas</i>	"	Postas de estacada
3.	<i>Carya Alha</i>	"	Nascidos
4.	<i>Idem</i>	"	"
5.	<i>Carya Amura</i>	"	"
6.	<i>Idem</i>	"	"
7.	<i>Betula Alha</i>	"	Por nascer
8.	<i>Acer Champetse</i>	"	"
9.	<i>Celtis Occidentalis</i>	"	Nascidos
10.	<i>Acer Rubrum</i>	"	Por nascer
11.	<i>Acer Saccarhinum</i>	"	"
12.	<i>Idem</i>	"	"
13.	<i>Celtis Cordata</i>	"	"
14.	<i>Pinus Apresensis</i>	"	Nascidos
15.	<i>Cypripus Sempervirens</i>	"	Por nascer
16.	<i>Thuja Picata</i>	"	"
17.	<i>Forseira</i>	"	"
18.	<i>Cerapus Avicune</i>	"	"
19.	<i>Azinhio Guercusboy</i>	"	Nascidos
20.	<i>Pinus Pinca</i>	"	"
21.	<i>Idem</i>	"	"
22.	<i>Idem</i>	"	"
23.	<i>Castanea Besca</i>	"	"
24.	<i>Carya Olivocornus</i>	"	"
25.	<i>Cerapus Maulelis</i>	"	Por nascer
26.	<i>Ailanthus Glandulosa</i>	"	Nascidos
27.	<i>Idem</i>	"	"
28.	<i>Idem</i>	"	"



29.	<i>Alfarrobeira brava</i>	1850.	Nascidos
30.	<i>Rubria Pentanacia</i>	"	"
31.	<i>Pinus Maritima</i>	"	"
32.	<i>Idem</i>	"	"
33.	<i>Idem</i>	"	"
34.	<i>Carya Percina</i>	"	"
35.	<i>Idem</i>	"	"
36.	<i>Acer Neapolitanum</i>	"	Por nascer
37.	<i>Idem</i>	"	"
38.	<i>Platanus Occidentalis</i>	"	Nascidos
39.	<i>Pinus Sylvestris</i>	"	"
40.	<i>Pinus Pensapa</i>	"	"
41.	<i>Alcacia Subticens</i>	"	"
42.	<i>Murier Blanc</i>	"	"
43.	<i>Pinus Nigra Mastica</i>	"	"
44.	<i>Larix Europea</i>	"	Por nascer
45.	<i>Pinus Nigra Mastica</i>	"	Nascidos
46.	<i>Alia Alcedaruck</i>	"	"
47.	<i>Alorus Alha</i>	"	"
48.	<i>Idem</i>	"	"
49.	<i>Cedrus Lusitania</i>	"	"
50.	<i>Cedrus Atlantica Argentea</i>	"	"
51.	<i>Cedrus Libani</i>	"	"
52.	<i>Guilbarbeira</i>	"	Mistida de estacada



Fonte: Biblioteca e Arquivo Histórico de Obras Públicas, Fundo: Administração geral das Matas.

D
34^A
A

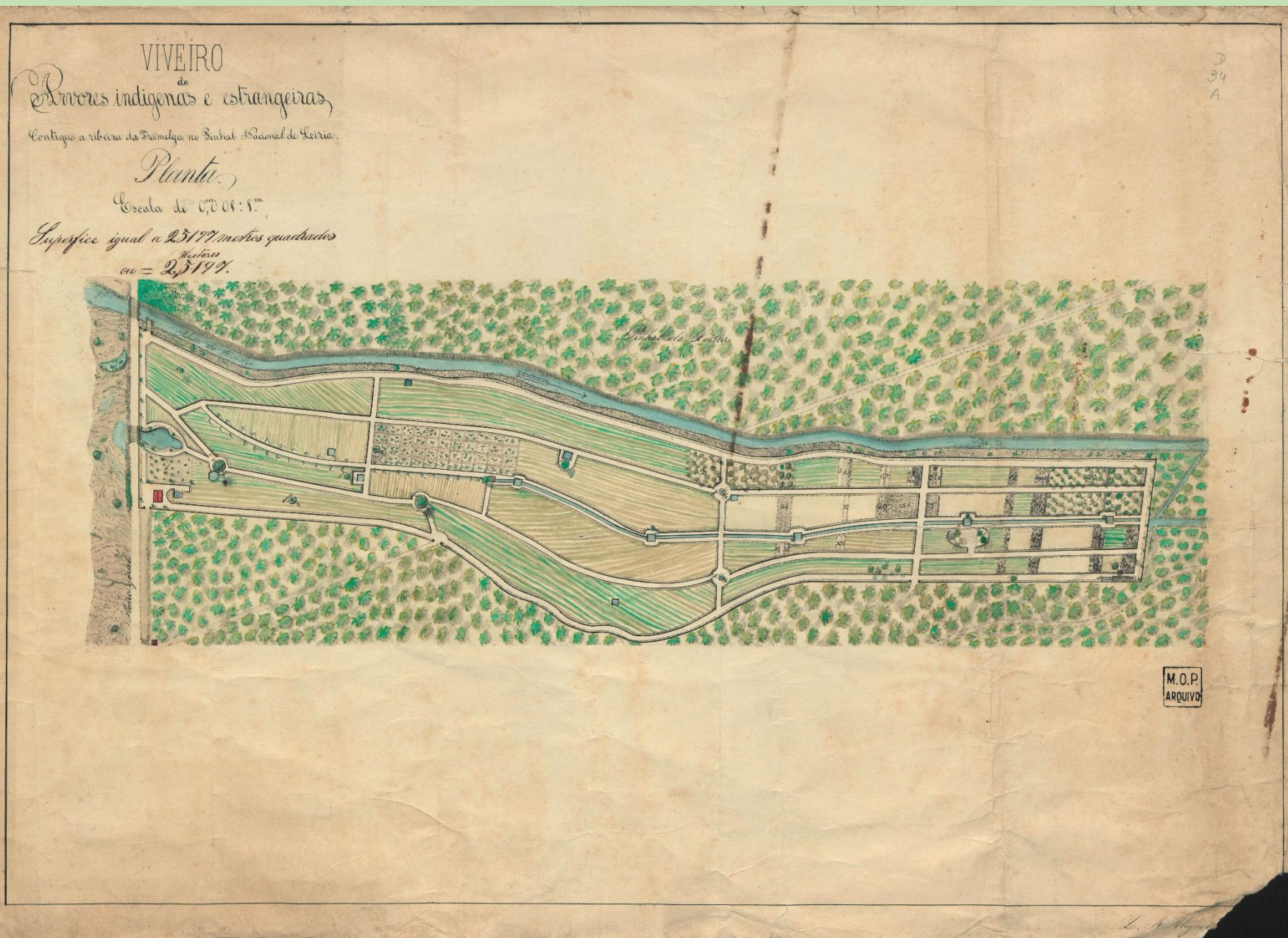
Capreolus semper virens

Crataegus pyracantha

f. cf. Alnus vicentina

f. cf. Straucarias

Fonte: Biblioteca e Arquivo Histórico de
Obras Públicas, Fundo Administração geral
das Matas.



Fonte: Biblioteca e Arquivo Histórico de Obras Públicas, Fundo Administração geral das Matas.

Conclusões

- Houve regeneração florestal intencional nas coutadas da coroa portuguesa provocada e garantida pelo fator **Antrópico** em determinados pontos do território nos séculos XVIII e primeiras décadas do XIX: nas coutadas reais, futuras matas nacionais, **NOS PINHAIS DE LEIRIA**.
- Os processos de regeneração são visíveis em áreas de catástrofes naturais que exigiram intervenções urgentes de proteção à comunidade humana – por exemplo em conjunturas de **INUNDAÇÕES TORRENCIAIS**.
- No século XVIII – (INFLUÊNCIAS DE Adam Smith) assiste-se a uma **racionalização do ordenamento florestal e agrícola**.
- Sec XX – Evolui-se de um paradigma de economia florestal que considerou como bom o plantio de espécies florestais de crescimento rápido de resinosas e espécies adequadas à produção de papel para conferir o anátema às mesmas espécies para produção de celulose devido à escala de transformação ecológica que causaram e por terem potenciado fogos florestais.
- Sec XXI - Alerta! Olhar para o atlas da paisagem florestal histórica como instrumento para pensar a reflorestação de áreas ardidas. Hipótese a pensar pela comunidade científica.
- ...Se o Município da Marinha Grande pretender inaugurar a geografia desta proposta, estamos ao dispor.

• obrigada